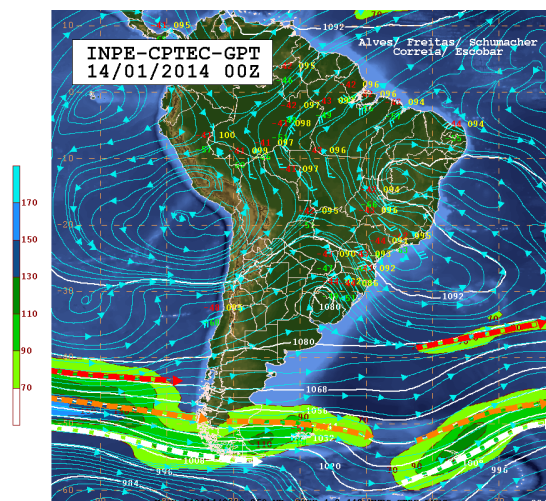


Análise Sinótica

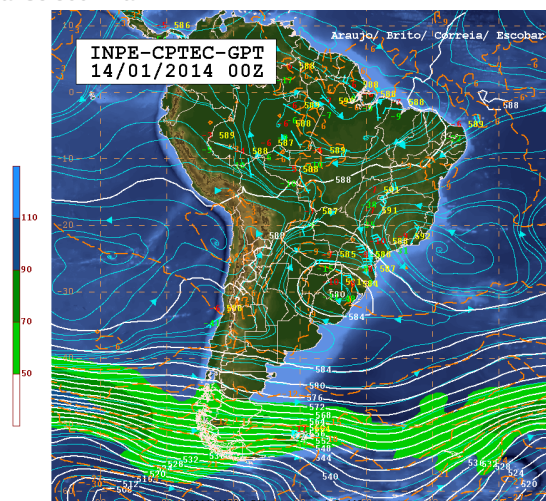
14 Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



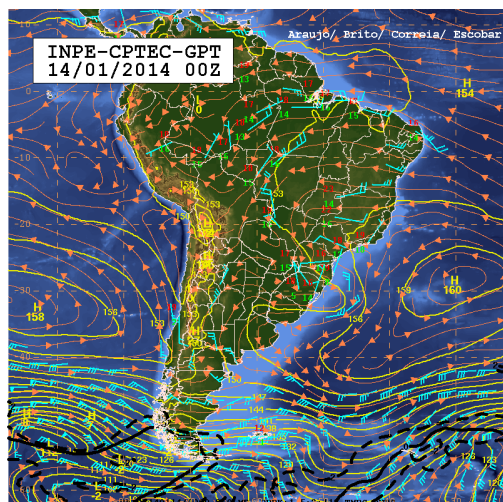
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z de hoje (14/01/2014) nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado entre o RS e Uruguai, de onde se estende um cavado que tem eixo passando pelo nordeste da Argentina, sul e centro do Paraguai e pelo oeste de MS. Observa-se que grande parte da Região Sul do Brasil, entre o sul e leste do RS, SC e PR encontram-se na vanguarda deste cavado, área favorável ao levantamento do ar e a consequente formação de nebulosidade. Um anticiclone centrado no Atlântico, na costa de SP, influencia o tempo sobre grande parte da Região Sudeste do Brasil inibindo o desenvolvimento de nuvens. Apenas em SP, que se encontra em uma área de transição entre a circulação anticiclônica e ciclônica (devido ao cavado comentado acima), há formação de nebulosidade e até convecção, mesmo que de forma localizada, pela influência do cavado e pelo forte aquecimento diurno. Outro VCAN é observado nesta análise e atua pelo Nordeste do Brasil centrado sobre o oeste da BA favorecendo, assim, a formação de nuvens principalmente em sua borda norte desde o TO até a faixa norte da Região Nordeste. Um amplo anticiclone está centrado no Pacífico por volta de 18°S/78°W e dele se estende uma crista que penetra por sobre a Bolívia. Os jatos de altos níveis estão atuando, principalmente, a sul de 40°S.

Análise 500 hPa



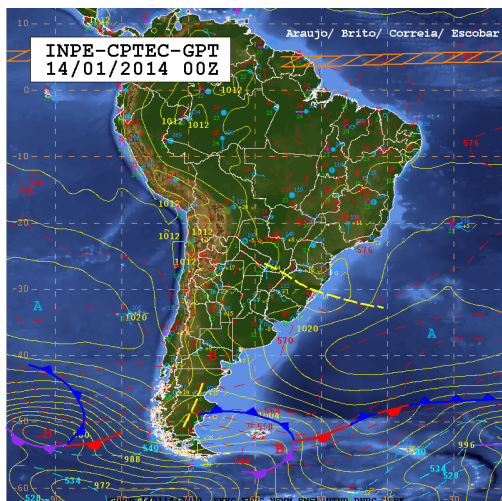
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (14/01/2014) observa-se que o Vórtice comentado em altitude se aprofunda aqui centrado sobre o RS, em torno de 29°S/54°W, e tem sua circulação predominando sobre o Sul do Brasil, Uruguai, nordeste e norte da Argentina, Paraguai e MS. A temperatura em seu núcleo está em torno de -10°C e esse ar frio contrastando com as altas temperaturas em superfície gera forte gradiente vertical de temperatura, o chamado lapse rate, que favorece a forte instabilidade atmosférica. Nota-se a sul deste VC a presença de uma crista que passa pelo centro da Argentina e no Atlântico adjacente, configurando um padrão do tipo bloqueio. Este padrão está bem configurado entre os oceanos e o continente, com um centro anticiclônico no Pacífico em torno de 25°S/88°W, de onde se estende a crista comentada que passa pela Argentina e outro anticiclone bastante amplo que está centrado no Atlântico por volta de 23°S/39°W. Este padrão de bloqueio se reflete ao longo da coluna troposférica e, por essa razão, os sistemas frontais em superfície não conseguem avançar para as latitudes mais baixas. Os máximos de vento atuam a sul de 40°S, do Pacífico ao Atlântico e esta é a área de maior baroclinia e por onde estão passando os transientes em superfície.

Análise 850 hPa



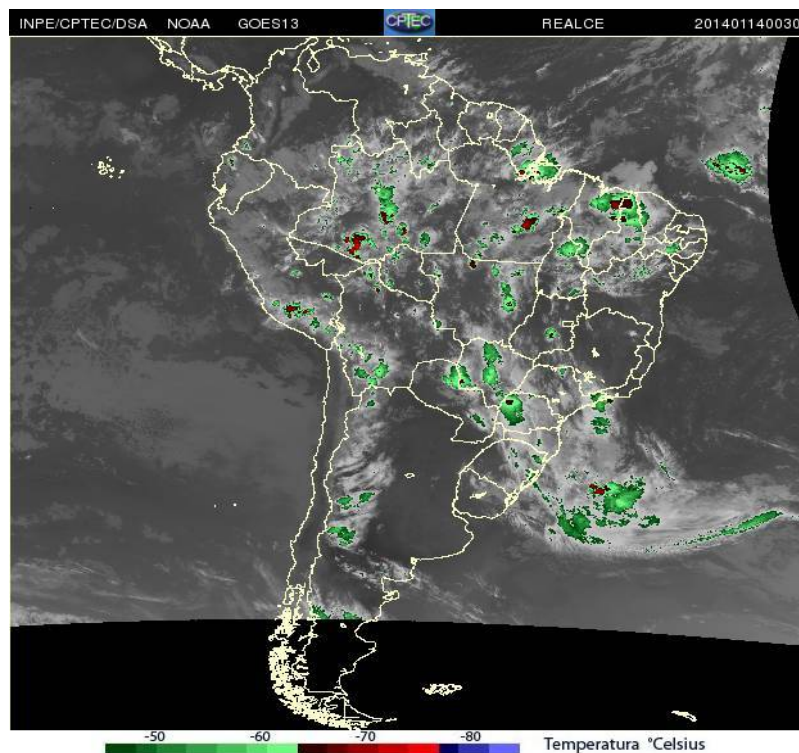
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje (14/01/2014) é possível notar que a circulação anticiclônica predomina sobre grande parte do território brasileiro associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul em superfície e que se reflete neste nível com centro por volta de 28°S/30°W. Na borda oeste desta ampla circulação anticiclônica nota-se um cavamento nas isóbaras que atua, principalmente pelo RS e Atlântico adjacente e é reflexo da presença do vórtice ciclônico comentado nos níveis mais altos. Este padrão de circulação deixa os ventos de leste e intensos por sobre o RS, o que intensifica a convergência de umidade e massa para o Sul do Brasil, padrão que aliado ao comentado nos níveis acima deixa o tempo bastante instável e é responsável pelos volumes de chuva expressivos observados nas últimas 72h em áreas da Região. Os ventos associados a ASAS penetram pelo norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil com barbelas de até 25 kt garantindo a convergência de umidade para esta área. A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada a sul de 40°S, indicando que o ar frio está restrito a este setor.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (14/01/14) nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1024 hPa centrada em torno de 36°S/33°W. Um cavado atua entre o Atlântico, RS e sul do Paraguai. Uma frente fria é vista entre o leste da Província de Santa Cruz, na Patagônia Argentina e Atlântico até uma baixa posicionada por volta de 54°S/56°W. Outra frente fria atua no Atlântico a leste de 40°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa centrada em torno de 32°S/92°W. Um sistema frontal é observado no Pacífico entre 40°S e 55°S e a oeste de 80°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 05°N/08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 04°N/06°N.

Satélite



14 January 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta terça-feira (14/01/2014) a presença de uma área de baixa ao longo da coluna troposférica manterá o tempo bastante instável no Sul do Brasil. Tal situação se deve ao padrão de tipo bloqueio que atua entre a Argentina e o Sul do Brasil, com a presença de Vórtice Ciclônico em 500 hPa e 250 hPa (com reflexo na camada baixa da troposfera) centrado entre o RS e o Uruguai e de uma área de alta pressão atuando entre o centro e leste da Argentina e a Bacia do Prata. O lapse rate gerado pelo ar frio do VC que está em torno de -10°C em 500 hPa e da temperatura elevada em superfície favorece a forte instabilidade atmosférica que, aliada ao fluxo de leste na camada baixa (garantindo a forte convergência de umidade e massa) são os fatores responsáveis por deixar o tempo chuvoso, principalmente pelo centro-leste da Região Sul, em algumas localidades há risco de acumulados de chuva expressivos. Na quarta-feira (15/01) o Vórtice começará a se desconfigurar atuando na forma de cavado amplificado que terá deslocamento lento pelo Sul do Brasil, sul de MS e de SP. O padrão de bloqueio enfraquecerá devido ao avanço de uma frente fria pelo leste da Argentina. Além da influência do cavado nos altos níveis, a convergência de umidade na camada baixa seguirá intensa, principalmente por sobre o RS. Neste dia há risco de chuva forte em áreas do leste e centro-norte do RS e do extremo sul de SC. A frente fria comentada pelo leste da Argentina terá rápido deslocamento para o mar, sem atingir o território brasileiro, com isso, a partir da quinta-feira (16/01) o tempo voltará a ficar estável em grande parte do Sul do país, devido ao avanço da alta pós-frontal em superfície e pela presença de uma crista em nível médio da troposfera. Apenas entre o leste de SC e do PR os ventos de sudeste associados ao anticiclone em superfície provocarão bastante nebulosidade e períodos com chuva de forma mais fraca. Neste dia, um cavado em superfície direcionará a maior convergência de umidade e massa sobre SP e aliado ao avanço do cavado nos níveis mais altos, provocará um canal de umidade que aumentará a nebulosidade e a chance de chuva de forma mais generalizada sobre o estado paulista neste dia. A partir da sexta-feira (17/01) este canal de umidade avançará pelo RJ, influenciando o tempo no estado fluminense, no ES e em MG. Em SP a chance de chuva generalizada voltará a diminuir.

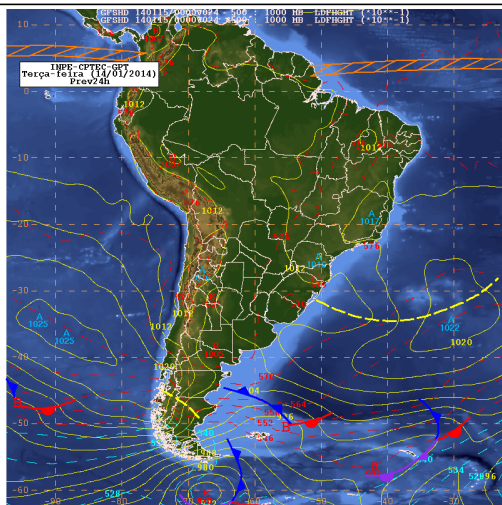
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



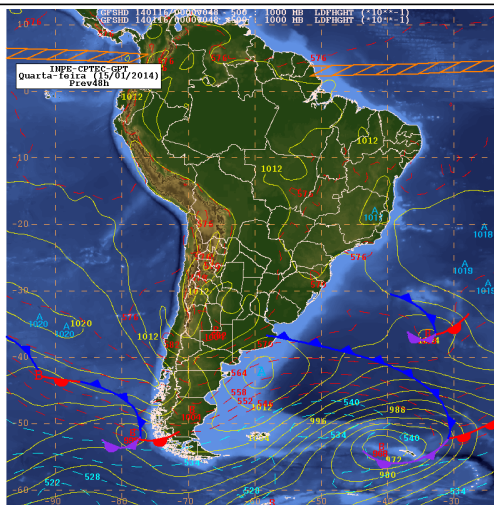
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

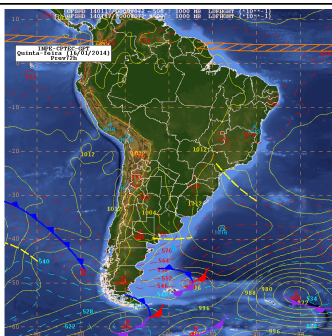


48 horas

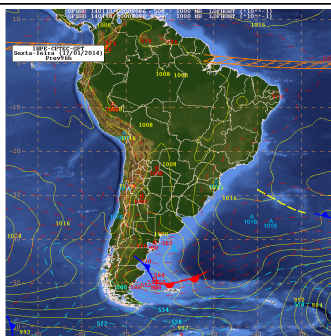


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

